

Atena
Editora

Ano 2021

SOCIEDADE

**ORDEM E
POLÍTICAS SOCIAIS
NA ATUALIDADE**

**MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
MARIA FILOMENA RODRIGUES TEIXEIRA
CINARA MIRANDA CHAVES
(ORGANIZADORES)**

Atena
Editora
Ano 2021

SOCIEDADE

**ORDEM E
POLÍTICAS SOCIAIS
NA ATUALIDADE**

**MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
MARIA FILOMENA RODRIGUES TEIXEIRA
CINARA MIRANDA CHAVES
(ORGANIZADORES)**

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Sociologie: ordem e políticas sociais na atualidade

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Gabriel Motomu Teshima
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Maria Filomena Rodrigues Teixeira
Cinara Miranda Chaves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S678 Sociologie: ordem e políticas sociais na atualidade / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Maria Filomena Rodrigues Teixeira, Cinara Miranda Chaves. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-679-6
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.796212911>

1. Sociologia. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Teixeira, Maria Filomena Rodrigues (Organizadora). III. Chaves, Cinara Miranda. IV. Título. CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Prezado leitor, saudação.

Colocamos à sua disposição a obra - “Sociologie: Ordem e política sociais na atualidade”, organizada em dois volumes. Uma obra que nasceu marcada pela força e expansão de seus discursos no campo das ciências sociais e áreas afins, requerendo diálogo e reflexão sobre questões que nos são caras, necessárias e urgentes nesta nova ordem social. Uma obra editada em várias mãos e idiomas, envolvendo pesquisadores de vários países, comprometidos com a reflexão permeada por ordens políticas e sociais que emergem em contextos sociais ao redor do mundo. Neste primeiro volume, os textos apresentam grande diversidade e estabelecem vínculos com as seguintes palavras-chave: Anatomia do idoso; Atualidades; Comunidade marginada; Desenvolvimento socioeconômico e humano; Desenvolvimento urbano; Engajamento; Estudo comparativo; Família; Feminismo; Gênero; Jornalismo colaborativo; Licenciatura; Liderança comunitária; Mediação da informação; Movimento Social; Mulher; Organizações; Pandemia; Política de cotas; Políticas sociais; Prática docente; Preconceito; Sociedade; Sociedade civil; Sociologia. Desejamos a todos você uma excelente leitura.


Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Cinara Miranda Chaves

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A LIDERANÇA COMUNITÁRIA ENQUANTO ARTICULADORA DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E HUMANO EM UMA COMUNIDADE MARGINADA DO RIO GRANDE DO SUL


Fabiana Pereira Rosa
Victor Hoffmann Moreira
Gabriel Debastiani De Mello
André Prates Carneiro
Monique taisa wilborn

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7962129111>

CAPÍTULO 2..... 17

A MULHER NOS MOVIMENTOS SOCIAIS E A LUTA CONTRA O PRECONCEITO POR SER MILITANTE


Ayna Miranda da Silva Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7962129112>

CAPÍTULO 3..... 30

ANATOMIA DOS IDOSOS ¿DO QUE ESTAMOS FALANDO QUANDO FALAMOS DE MEIA-IDADE?


Sandra Sande Muletaber

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7962129113>

CAPÍTULO 4..... 40

A POLÍTICA DE COTAS A PARTIR DA LEI Nº 12.034 DE 29 DE SETEMBRO DE 2009 E AS ELEIÇÕES DE 2008, 2012 E 2016 PARA AS CÂMARAS MUNICIPAIS NO RIO GRANDE DO SUL

Luzihê Mendes Martins
Fabiana Pereira Rosa
Juliane Danielle Dos Santos
Monique Taisa Wilborn
Victor Hoffmann Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7962129114>

CAPÍTULO 5..... 54

COVID Y DECRECIMIENTO ¿IMPUESTO O RELEXIVO?


Armando Sánchez Albarrán
Luis Fernando Gálvez Bailón

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7962129115>

CAPÍTULO 6..... 67

DIAS GOMES E OS ESPETÁCULOS MUSICAIS: CULTURA, ARTE NO BRASIL SOB A DITADURA MILITAR


Kátia Rodrigues Paranhos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7962129116>

CAPÍTULO 7..... 78

IATROGENIA Y NUEVA SOCIALIDAD: UN ESTUDIO DE LOS EFECTOS EN EL DESARROLLO DE LA SENSIBILIDAD SOCIAL DE UN GRUPO DE ADOLESCENTES DESINSTITUCIONALIZADOS

Clody Genaro Guillén Albán

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7962129117>


CAPÍTULO 8..... 94

ESTUDO COMPARATIVO SOBRE O EFEITO MULTIPLICADOR DO FINANCIAMENTO DA UNIÃO EUROPEIA ENTRE 2014 E 2020 NAS 7 REGIÕES ECONÓMICAS PORTUGUESAS

Diamantino Ribeiro

Natacha Jesus-Silva

João Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7962129118>

CAPÍTULO 9..... 104

LOS INDICADORES DE DESARROLLO COMO CONTRIBUCIÓN AL DESARROLLO SOSTENIBLE


Ana Emaides

María Liliana Salerno

Magister Juan Balussi

Lic. Marianela Truccone


Magister Daniela Paredes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7962129119>

CAPÍTULO 10..... 112

JORNALISMO COLABORATIVO E OS NOVOS PARÂMETROS PARA SELEÇÃO E INTERMEDIACÃO DA NOTÍCIA


Mayara Wasty Nascimento de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79621291110>

CAPÍTULO 11..... 123

LA IGLESIA MINISTERIO INTERNACIONAL ENCUENTRO CON JESÚS EN URUGUAY: UN ANÁLISIS CUALITATIVO EN EL MARCO DE LA TEOLOGÍA DE LA PROSPERIDAD

María Victoria Sotelo Bovino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79621291111>

CAPÍTULO 12..... 133


LA PRÁCTICA DOCENTE FACTOR DETERMINANTE DE LOS INCIDENTES CRÍTICOS EN LA LICENCIATURA DE SALUD PÚBLICA DE LA U.M.S.N.H.

Adriana Calderón Guillén

Gaudencio Anaya Sánchez

Estefany del Carmen Anaya Calderón


Roger Nieto Contreras
Victor Hugo Anaya Calderón

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79621291112>

CAPÍTULO 13..... 149

LOS MOVIMIENTOS LABORALES Y LAS REDES SOCIALES. LA CONSTRUCCIÓN DE UNA REALIDAD FRAGMENTADA


Cirila Quintero Ramírez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79621291113>

CAPÍTULO 14..... 159

LAS ORGANIZACIONES DE LA SOCIEDAD CIVIL COMO ACTORES DEL DESARROLLO URBANO EN CHILE: AFECTOS Y JUSTIFICACIONES

Rosario Palacios

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79621291114>

CAPÍTULO 15..... 174


PERFIL DE USUARIOS DE CASINOS Y COSTOS INDIVIDUALES, FAMILIARES Y SOCIALES EN EL MARCO DE PRÁCTICAS DE ESPARCIMIENTO, CASO MEXICALI, BAJA CALIFORNIA, MÉXICO

Margarita Barajas Tinoco

José Ascensión Moreno Mena

Norma García Leos

Marisol Lara Maldonado


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79621291115>

CAPÍTULO 16..... 185

“O NOVO CÓDIGO CIVIL E COMERCIAL DA NAÇÃO NA ARGENTINA E O CUIDADO DA FAMÍLIA: POSSIBILIDADES PARA PENSAR EM POLÍTICAS PÚBLICAS A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DESCOLONIAL”

Laura Beatriz Montes

Stella Maris Cusimano


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79621291116>

CAPÍTULO 17..... 198

POLÍTICAS PÚBLICAS QUE CONSTROEM SIGNIFICADOS SOBRE FAMÍLIAS E MULHERES, SITUADAS EM UM MAR DE VULNERABILIDADES

Stella Maris Cusimano

Laura Beatriz Montes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79621291117>

SOBRE OS ORGANIZADORES 211

ÍNDICE REMISSIVO..... 213

CAPÍTULO 15

PERFIL DE USUARIOS DE CASINOS Y COSTOS INDIVIDUALES, FAMILIARES Y SOCIALES EN EL MARCO DE PRÁCTICAS DE ESPARCIMIENTO, CASO MEXICALI, BAJA CALIFORNIA, MÉXICO

Data de aceite: 01/11/2021

Margarita Barajas Tinoco

José Ascensión Moreno Mena

Norma García Leos

Marisol Lara Maldonado

RESUMEN: El objetivo de este capítulo es describir el perfil de usuarios de casinos de los juegos de azar y algunos costos sociales individuales y familiares como producto de prácticas al interior de estos establecimientos en el escenario de posibles casos de ludopatía. Lo anterior tomando en cuenta los tiempos de ocio como modo de esparcimiento público en espacios de lógica capitalista que impactan en las características y expectativas sociales. El caso de estudio se ubica en Mexicali, Baja California México, zona fronteriza con el estado de California en el Sur-Oeste de Estados Unidos, México. El diseño metodológico reúne dos modalidades de acercamiento concretadas en las posiciones científicas cuantitativas y cualitativas. La primera tomando como referencia aproximaciones de indicadores socio demográficos aportadas por diversas fuentes y, la segunda, además del análisis documental, recopilando datos descriptivos a través de

observaciones *in situ* dentro de las instalaciones de casinos y entrevistando a informantes usuarios que narraron sus concepciones y propias interpretaciones respecto a ideas, sentimientos y motivaciones. Uno de los hallazgos principales es que el patrón internacional de usuarios de casinos se dá en Mexicali en lo general con personas de edad madura y de la tercera edad, pero en lo específico también se ha manifestado un proceso de incorporación de personas jóvenes y jóvenes adultos, cuya trayectoria de vida y condición social la vuelve más vulnerable socialmente hablando.

PALABRAS CLAVE: Casinos, Mexicali, usuarios, costos sociales, ocio

INTRODUCCIÓN

El perfil de los usuarios de casinos y la exploración de los costos sociales ulteriores, a nivel individual y familiar, constituye solo uno de los múltiples ejes de estudio derivados de la industria del casino¹, entendido este como establecimiento físico cuyo giro es proveer la infraestructura, ambiente y atmósfera en actividades de juegos de azar y apuestas como oferta de consumo principal a los usuarios clientes.

En México, a partir del siglo XX y hasta la actualidad de lo que va del siglo XXI, los casinos de entretenimiento y juegos de azar han tenido

¹ El material aquí expuesto deriva del proyecto de investigación **Impactos socioeconómicos de la instauración y operación de casinos** realizados en la UABC con apoyo PFCE, 2016 a cargo de Margarita Barajas Tinoco y cuyos principales resultados fueron publicados por la UABC en el libro **Casinos del desierto, Juegos de azar y apuestas** (2019).

dos presencias históricas. En la primera hacia 1938 el casino fue planteado como negocio de atracción turística con una amplia proliferación, permiso legal y asociación con ciertas actividades ilícitas. En la segunda y actual presencia, desde el año 2000, el giro se impulsó desde la administración pública gubernamental. Hacia el 2005 se contabilizaron repentinas autorizaciones de 432 centros de apuesta y salas de sorteo a cinco empresas del giro por un período de 25 años (Benítez, 2011), donde calculó la apertura de 341 nuevos casinos para el 2018 (Arteaga, 2013). En cuanto al capital de origen resalta a nivel nacional el del *Grupo Caliente* y a nivel internacional el de *CODERE*.

Entre 2008 y 2016 el estado de Baja California contaba con 55 casinos, ocupando Mexicali el segundo lugar por establecimientos en funciones dentro del estado, un estado que a su vez ha tenido el primer lugar en México por número de establecimientos, por encima de Nuevo León, Jalisco, Sonora, Veracruz, e incluso el Estado de México y la ciudad de México (Martínez, 2014).

Particularmente en Mexicali, para diciembre de 2016 se encontraban registrados 18 casinos, 15 en la ciudad y 3 en delegaciones municipales. El 95 por ciento de ellos vieron la luz a partir del 2008, por lo que en un lapso de apenas 8 años, cambió la configuración urbana de la ciudad a partir de la dinámica del nuevo giro económico. La instalación de esta industria emerge de manera intensa y concentrada dentro de la mancha urbana como una oferta dentro del sector de los servicios a partir de capitales transnacionales y nacionales; el giro económico se acomoda dentro de una serie de procesos sociales complejos y de posiciones encontradas a favor y en contra sobre la operación de dichos establecimientos, asociados éstos a creencias de que su funcionamiento se vincula con actividades ilícitas como lavado de dinero, prostitución y adicciones. Con ello y aun independientemente de esta carga, el casino y lo que el ofrece, viene a ofertarse como consumo para una población residente local, residente de otros municipios de la misma entidad e incluso, residentes del Sur de California en Estados Unidos, región que a su vez tiene una larga trayectoria en la organización, práctica y oferta del giro *juegos de azar* donde residentes de Mexicali por décadas se constituyeron como clientes asiduos, especialmente antes de que el giro se instaurara de manera tan acelerada como ocurrió del lado mexicano desde el 2008.

Se puede reconocer que el giro potencialmente viene a satisfacer tres tipos de necesidades que tiene toda persona, a la manera de entenderlo por el sociólogo francés Dumazedier, siendo éstas las del descanso, diversión y desarrollo personal dentro de tres funciones atribuidas al ocio: la de liberarse de la fatiga del trabajo, las obligaciones y ocupaciones; la de liberarse del aburrimiento o rutina que conlleva ese trabajo y esas obligaciones, y la función más personalizada de disponer de *si y para sí* (en López, 1993).

En este marco las preguntas planteadas están en torno al conocimiento de los perfiles de usuarios de los casinos establecidos en Mexicali, sus concepciones, prácticas y narrativas sobre el uso que del establecimiento se hace, así como el señalamiento de los riesgos por intensidad de las prácticas de los juegos de azar asociadas a la adicción al juego y estados

de ludopatías.

El diseño metodológico reúne tres modalidades de acercamiento concretadas en las posiciones científicas cuantitativas y cualitativas. La primera tomando como referencia aproximaciones estadísticas de tipo socioeconómico aportadas por diversas fuentes, la segunda, recopilando datos descriptivos a través de observaciones *in situ* y de las narrativas de los propios informantes, para captar sus propias interpretaciones respecto a ideas, sentimientos, motivos internos (Berger y Luckmann, 1967 y Bruyn, 1966 en Taylor, S.J y R. Bogdan (1996). El análisis documental se orientó a cubrir diferentes fuentes de información en medios impresos y electrónicos acerca de perfiles de usuarios de casinos y sus prácticas de consumo en distintos niveles y contextos.

El análisis de información recopilada mediante trabajo de campo fue resuelto bajo observaciones *in situ* y aplicación de entrevistas a 30 usuarios; la organización de trabajo documental y de campo se realizó entre 2014 y 2017. La información fue organizada para distintos ejes de Investigación. En lo que a continuación se expone se da cuenta de una parte de los resultados.

El casino como espacio de ocio y riesgos de ludopatía

Las actividades de juegos de azar y apuestas, tanto individuales como colectivas, suponen precisamente disponibilidad de tiempo, ello dentro de un giro de servicios cuya industria suele ofrecerse precisamente en esa vertiente e incluso, reconocida bajo la denominación ocio y juegos de azar y/o bien, el casino concebido dentro de un complejo *resort* donde aparte de este tipo de establecimiento, hay otras ofertas de tipo gastronómicas y/o culturales, entre otras, que se suman a la oferta de ocio que un espacio determinado ofrece bajo la lógica de la inversión de capitales y significativas ganancias.

Quintana Cabanas, en la introducción que hace a la obra de Leif (1992) publicado por Narcea, sintetiza el modo de entender el ocio, como “aquel tiempo libre en que cada cual personaliza una serie de actividades, practicándolas según sus necesidades, sus deseos, sus motivaciones, sus intenciones y decisiones, poniendo en juego todos los recursos, singulares y llegando así a la satisfacción y a la expansión personales y a una transformación de sí mismo y de las cosas” (López, 1993).

En años recientes organizaciones y organismos internacionales como la Asociación Iberoamericana de Estudios de Ocio² (OTIUM), lo consideran como una experiencia humana integral, un derecho humano fundamental y factor de desarrollo personal, social y comunitario.

Si el marco en el que se realiza una actividad a todas luces placentera del espíritu humano, donde incluso, se ha elevado su disfrute como un derecho más de la persona, nos preguntamos qué es lo que está pasando en parte de los espacios donde se realiza la oferta

² Ente jurídico conformado por trece universidades, de nueve países, dedicadas al desarrollo de acciones de investigación, innovación, formación, y difusión del estudio del ocio y temáticas afines como tiempo libre, cultura, turismo, deporte y recreación (Asociación Iberoamericana de Estudios de Ocio, 2013).

y demanda de la industria casinera, ello para contribuir a la polémica de su pertinencia o no, como una actividad económica terciaria de servicios proclive a su fomento o contención en un marco de ventajas y desventajas asociadas al y por el giro económico en referencia.

Una de las percepciones compartida sobre los casinos y su asistencia a los mismos dentro de un plan de diversión, tiende a deducir que dicha práctica no es precisamente constructiva porque se generan conductas que son, o potencialmente pueden ser, nocivas para las economías de las familias, invirtiendo casi imaginariamente dinero que se diluye, pero que al mismo tiempo significa la esencia del propio negocio. La exposición al juego y la intensidad en el uso de dichas prácticas significan niveles de riesgo para las personas expuestas, no obstante, el trastorno de la ludopatía no es algo que la persona desarrolle de un día para otro o a partir de ocasionales experiencias de exposición a los juegos de azar, usualmente el individuo va reconociendo necesidades personales de dinero, ubica el giro de casino como medio posible de salida a sus problemas económicos y experimenta el hecho repetido de exposición a los juegos de azar, ello lo va llevando a crear la adicción, los comportamientos individuales derivados de ésta lo van definiendo como una persona que se sale de control. Los ejemplos típicos de conducta son entre otros: incumplir citas y compromisos, faltar a trabajar, pasar muchas horas en el casino y en consecuencia fuera de su casa. Cuando la persona comienza a sentir como necesidad permanecer en el casino y mantenerse constantemente en el juego y, por otra parte, no pone en marcha mecanismos de autoayuda, está peligrosamente comportándose como una persona ludópata. Ocurre, a decir de Castiblanco y Prieto (2010) que el *Yo colectivo* de la persona, que supone su grupo de trabajo y/o núcleo familiar, pasa al *Yo individual* donde la única preocupación es jugar y seguir jugando.

En el entorno local en Baja California y Mexicali, una posición recurrente en relación a los casinos, se ha vinculado a la problemática de primer impacto individual y familiar debido a que: “Cada vez son más las mujeres, los hombres y las familias que se convierten en ludópatas. Que juegan todos los días en los casinos. Pierden todo, dinero, despensa, carro, casa, y nadie les ayuda” (Haro y Cruz 2012).

Para el año de 2012 cuando ya era muy notable la presencia de casinos en Mexicali, fue común que la prensa diera nota de diversos posicionamientos, por ejemplo sosteniendo que la inversión que realizan y los empleos que generan los casinos, no justifican los graves daños que ocasionan a la sociedad. Este posicionamiento lo sostuvo tanto el Presidente de la Confederación Patronal de la República Mexicana –Coparmex-, Guillermo Galván Sariñana, como el Presidente del Consejo Coordinador Empresarial, Ángel Zaizar Prado. Coparmex Mexicali, “siempre se ha pronunciado por estar en contra del exceso de casinos que se han abierto en nuestra ciudad, la falta de reglamentación y la libertad con la cual operan sin control real alguno”(Díaz, 2012). Además “están ubicados cerca de escuelas, residencias, donde no fomentan el turismo sino que crean ludopatía que es una enfermedad adictiva real que afecta seriamente el tejido social de nuestra comunidad (...)

los jóvenes empiezan con este vicio y otros por la compra de alcohol a precios muy bajos, familias enteras en deudas y distraídas, la falta de atención en casa y en sus trabajos o bien pensionados que se gastan sus recursos en estos centros, son la triste realidad que se vive diariamente” (Galván en Díaz, 2012).

Perfil de los usuarios de casinos, concepciones y narrativas

Indistintamente en la mayoría de los casinos es solicitada una identificación personal del usuario/jugador de donde se toman y registran los datos personales del mismo. Esta tarjeta se sigue utilizando para hacer las recargas de dinero consecutivas. A partir de este procedimiento el giro de la industria del casino es la que mejor puede dar cuenta del conocimiento del perfil de su clientela y de una contabilidad inmediata de sus ingresos en cualquier unidad de tiempo que se requiera³, además de tener los insumos necesarios para hacer promociones personalizadas, dimensión en si misma abordada en otro eje de estudio.

Los que acuden al casino

Existe un patrón o modelo nacional e internacional que ubica a las personas adultas mayores y jubilados como el segmento más importante de usuarios de casinos, sin que por ello se entienda que es el único. En el caso de Mexicali la prensa local también ha referido que son hombres y mujeres de la tercera edad de los más asiduos, incluso llegando a denominar a éstos establecimientos como los *nuevos asilos o estancias para jubilados* (Méndez, 2013). A partir del trabajo desde la Sociedad Civil, de Molina, Méndez (2013) recupera que hay un importante segmento de mujeres jubiladas de la Comisión Federal de Electricidad, del Instituto Mexicano del Seguro Social y del sector educativo, es decir, gremio de trabajadoras burócratas y privilegiadas económicamente (Heras, 2017). No obstante, también se ha detectado como usuarios a jóvenes de centros escolares cercanos como Xochicalco, UVM, UNIDEP y Tecnológico de Mexicali que acuden a éstos establecimientos, más que a jugar a consumir alimentos a muy bajo precio, particularmente al casino *Win Put* de plaza Carranza (Méndez, 2013). Se encontró que el perfil de las personas adultas, entre 30 y 50 años, es un grupo especialmente demandante y consumidora. Grupos importantes de maestros, personas activas y/o jubiladas. Asimismo concurren grupos escolares, deportivos, amas de casa, familias completas con hijos mayores.

De acuerdo a entrevistas realizadas se puede establecer un rango de entre 7% y hasta 20% de usuarios clientes que no son residentes de la ciudad, sino residentes de localidades a las afueras del propio municipio, otros municipios del Estado e incluso

³ Los datos personales son nombre, fecha de nacimiento, domicilio y teléfono para poder jugar y cobrar premios. Asimismo, los operadores de casinos tienen la obligación de reportar transacciones realizadas en efectivo, a partir de ciertos montos, por disposición de la Ley Federal para la Prevención e Identificación de Operaciones con Recursos de Procedencia Ilícita (Avedillo, 2017).

localidades del país vecino; se trata de personas que llegan “de pasada” al casino, donde generalmente visitarlo no parece ser su primera opción, sino más bien, un uso colateral de su visita a Mexicali, misma que hicieron por diferentes motivos.

La proporción de mayor concentración es congruente con la edad de cuando regularmente la persona adquiere independencia económica y por lo tanto capacidad de consumo, por otra parte también es posible sostener que la primer experiencia del casino no es exclusiva de un perfil con edad determinada, aunque si hay una concentración en el grupo de edad de 30 a 50 años; por otra parte el casino si se vuelve una primer opción de entretenimiento para el adulto de la tercera edad en una ciudad como Mexicali donde la oferta de ocio para este grupo de la población es limitada y, donde además, las condiciones del clima, sobre todo en verano, vuelven al casino como un recinto de *refugio* para pasar las eternas horas de día y de noche cuando éstas alcanzan el registro entre 45 y 50 grados de temperatura.

La periodicidad en la visita

La gran mayoría de los entrevistados (73.3%) va acompañado al casino, la mitad de ellos por la familia como esposo, esposa, pareja, expareja, mamá, suegra, abuela y la otra mitad con amigos. 16.6% acude sólo al casino mientras que un 10% lo hace indistintamente.

Es una realidad que el acto de visitar un casino, por dos personas o más, encierra en sí mismo la posibilidad de socializar y mantener interacciones de amistad con el otro conocido y/o por conocer “...disfrutar de ver gente y ser visto por otros y sentir gusto por estar compartiendo el momento y la experiencia con otras personas...” se vuelve un atractivo valorado para algunos. En otras ocasiones visitar un casino se vuelve el complemento de un viaje turístico (Tirado, 2010, p.217). En cuanto al tiempo de permanencia, una vez que se acude al casino y se permanece en él como usuario de alguna de las ofertas del mismo, el 73.4% declara hacerlo entre menos de 1 y hasta 4 horas mientras que un 26.6% permanece entre 4 y 12 horas por visita.

Presupuestos destinados en el consumo del juego

En cuanto a la indagatoria de ganancia y pérdidas en las sumas de dinero se constata en su mayoría, pérdidas. Tirado (2010) ha referido que ya sea en situaciones de ganancia o pérdida la ventaja de la casa de juego es de que proporciona “ratos de diversión, de placer, de momentos de emoción al jugar y apostar y ganar o perder sumas discretas de dinero en los juegos de azar” (Tirado, 2010.p. 217).

Opinión sobre los casinos

Son lugares para personas de mi edad que buscamos entretenernos y un

punto de reunión para el reencuentro con conocidos y con compañeros de trabajo que en ninguna otra parte veo (mujer, 58 años, divorciada, jubilada del IMSS, residente de Mexicali). (Caso 12).

Para mí los casinos son una forma de distraerme, quitarme el estrés, olvidarme de los problemas y tener la ilusión de ganar (mujer, 50 años, unión libre, comerciante, residente de Mexicali). (Caso 8).

Buenos lugares para jugar

Son muy buenos lugares. Me gustaría que hubieran más en la ciudad, que hicieran un Las Vegas mexicano aquí en Mexicali, generan empleo y desarrollo. (Hombre, 28 años, soltero, abogado, residente de Mexicali) (Caso 25).

Son buenos para las personas que nos gusta jugar o apostar, ya que nos ayuda a disfrutar juegos deportivos o así mismo ayuda a distraerme de la carga laboral (hombre, 31 años, soltero, abogado, residente de Mexicali). (Caso 30).

Algunos informantes comentaron que los casinos son establecimientos donde se pierde tiempo y dinero, que han visto a personas que apuestan todo y se quedan sin dinero para regresar a su casa. Reconocen que los casinos son adictivos y constituyen un vicio. Un caso femenino declaró que los casinos son lugares inseguros y otra aceptó que la adicción es un mal hábito del cual se está recuperando.

Pérdida de dinero

Pues la verdad todos los comentarios que yo he escuchado allí en los casinos han sido de que cómo perdí, perdí y perdí y... pero ahí estamos, verdad? y también, que yo no recomiendo los casinos la verdad, son negativos por lo mismo -por las familias- como no somos personas que tenemos mucho dinero y si tuviéramos de todas maneras ahí lo pierdes. La verdad yo he observado -porque me gusta observar- me siento en una máquina y estoy platicando con la señora a mi lado. Juego de poquito, estoy de \$50, \$20, así, no? y la señora está ahí: "oiga y cómo le va y le han dado, le ha dado la maquina?" -No, no me ha dado. He perdido. Cuánto, oiga? 2500 pesos ¡Madre Santa! ¡No! Pero lo que pasa es que alguna vez sí le dio. Como a mí cuando me dio los 3000 pesos, yo los agarré y dije *bye*. Me los puse en la bolsa y me fui. Ya pagué luz, pagué agua, pero o sea, tienes que ir viendo si vas a gastar; cuánto vas a gastar. Una vez sí gasté pero lo recuperé o sea, pero ya los recuperé y ya no los volví a meter. Dije no. Hasta aquí, y si te llevas el dinero en efectivo, peor, porque ni cuenta te das de que estas gastando. No te das cuenta: sacas 200 pesos, sacas otros 200 y otros 200 y otros 200, cuando ya no tienes ninguno. Y ya dices, traía 3000 pesos o 2000 o 1000 y lo que hayas traído. No -dije- no me vuelve a suceder, Una vez si gaste los \$1000 pesos. ¡Es muchooo dinero que gasté! En un casino, en tres horas. Oye ¡no!, y ya de ahí para adelante no más me llevo mis \$2000 pesos y no me llevo tarjeta de crédito, ninguna tarjeta, nomás mi identificación y ya (mujer, 56 años, casada, empleada universitaria, residente de Mexicali). (CASO 10).

Muchas personas se han engranado tanto en el Casino que ahí pierden los cheques futuros, las pensiones. En el casino se venden varias cosas como el cuerpo (hombre, 68 años, casado, médico con consultorio, jubilado de dos lugares, residente de Mexicali). (Caso 4).

Los casinos son la creación más mala que ha hecho el ser humano. Pérdida de tiempo y de dinero pero también divierten. Hay casinos que nunca dan nada, pero hay otros que sí. Me gusta visitar varios casinos, lo cual me ha dado experiencia para jugar. Me ha tocado ver señoras llorando porque perdieron todo lo que llevaban. Me ha tocado ver maestras que cuando reciben el aguinaldo van y lo juegan y lo pierden (hombre, 21 años, soltero, estudiante, residente del Valle de Mexicali) (caso 5).

El casino como espacio adictivo

El casino es un... es un vicio muy adictivo, muy adictivo que... si no logras controlarte poquito te hace perder mucho dinero y es muy adictivo, esa es mi opinión... no sé, esta...está mal si quieres ir nada más a ganar dinero, si ya lo empiezas a ver como una forma de ganar dinero y no como una distracción (mujer, 39 años, soltera, ingeniera con negocio propio, residente de Mexicali (caso 16).

Méndez (2012) argumenta que “la adicción al juego es una nueva patología en Mexicali que quienes la padecen, ni siquiera saben que la tienen. Sobre esto, comenta que es ilustrativo que un jugador del Casino *Arenia* declare: “nomás me gasto doscientos pesos diarios, no tengo problema”.

El casino como lugar inseguro

No veo bien que se acepte a cualquier tipo de persona porque puede que no vayan con el mismo ánimo de divertirse que yo llevo. No siento un ambiente seguro dentro del casino. Sufrí un asalto cuando iba acompañada de mi abuela, lo cual me ha dado desconfianza de la gente que acude al casino. Por eso no me relaciono con nadie y cuando juego, lo intento hacer de manera muy privada o disimulada para no llamar la atención y no atraer posibles asaltantes (Mujer, 20 años, soltera, estudiante, residente de Mexicali). (Caso 7).

El casino como oportunidad

Considero que el casino es una muy buena oportunidad para obtener un dinero extra o como distracción (Mujer 22 años, soltera, estudiante, residente del Valle de Mexicali). (Caso 20).

Los casinos son un lugar donde la gente vamos a divertirnos, pero también se tiene la oportunidad de ganar dinero. Se encuentran llenos a cualquier hora del día y permiten a la gente salir de la quincena de la semana de que ganan poco dinero, van y juegan 100 pesos y terminan ganando 1000. Quizás para

la gente que lo observa desde afuera es un vicio que tiene el que va y juega, pero imagínate a alguien que gana 1500 a la semana y tiene familia y tres hijos que van a la escuela y que de repente consigue 1000 pesos en el casino. Esa semana va a tener 2500. Se genera un cambio en la vida diaria de esa persona, es una oportunidad. Si se gana, el casino es provechoso (Hombre, 22 años, soltero, estudiante, residente de Mexicali). (Caso 24).

CONCLUSIONES

Los casinos de la ciudad de Mexicali en el estado fronterizo de Baja California, México, se encuentran en plena operación, son un número más que suficiente para atender la demanda de la propia ciudad y localidades vecinas y adyacentes binacionales con el Sur-Oeste de Estados Unidos. La afluencia en los mismos tiene variaciones que corresponden a horarios específicos dentro de un día, pero sobre todo a días relacionados con el fin de semana. El giro a nivel de establecimiento opera de tal manera que mantiene una logística y organización interna que lo hacen tener pleno conocimiento del perfil poblacional que regularmente atiende, ello a diferencia de otras ofertas de tipo recreativo o cultural que un espacio socio urbano presume de ofrecer.

Para el casino no hay edad en el sentido de que es una oferta de entretenimiento a la que se puede acudir por primera vez a la edad de 18, 21 años, o bien a los 80, esto queda como posibilidad, en realidad la predominancia de edad para acudir está concentrada entre los 30 y 50 años. Las personas más jóvenes tuvieron en su mayoría la experiencia de consumir en un establecimiento de la propia ciudad, mientras que las generaciones de sus padres lo hizo por primera vez en una diversidad de ciudades del país adyacente Estados Unidos, esto es, San Diego y los Angeles en California y Yuma en Arizona, así como Las Vegas en Nevada; un 10% restante reportó otras ciudades de México.

Los usuarios informantes no están divididos entre los que consideran al casino como una opción positiva de esparcimiento y los que lo consideran como un mal (no necesario), más bien, en una propia persona se puede encontrar de alguna manera ambos matices. De esta manera prácticamente para todos los informantes el casino conforma una opción de selección para consumir tiempo de ocio, pero asimismo se reflexiona sobre que pueden ser adictivos con las respectivas consecuencias negativas para las personas. Las experiencias negativas en el casino y/o por juegos de azar, en algunos casos se narran en primera persona, esto es, siendo los informantes los propios protagonistas de algún hecho particular y, en varios casos más, este tipo de experiencias se narran adjudicándoselas a los demás, al *otro*, si acaso con una conciencia de que en sí mismo se puede estar expuesto a algún tipo de riesgo.

Hacia el año 2017 el gobierno estatal, a través del Instituto de Psiquiatría, dio a conocer el Programa Reconstrucción Personal para apoyar a las personas con adicción a los juegos de azar. La iniciativa desde luego es bien vista, no obstante queda por incorporar

programas de tipo preventivo con mayor difusión y accesibilidad a los usuarios.

BIBLIOGRAFÍA

Arteaga, J. R. (2013). **Casinos en México, el futuro en juego**. *Forbes México*. 8 de julio. Recuperado de <http://www.forbes.com.mx>

Asociación Iberoamericana de Estudios de Ocio (2013). **Carta Internacional para la Educación del Ocio**, OTIUM. Recuperado de www.revistas.unam.mx/index.php/mecedupaz/article/download/41925/38054

Avedillo, A. (2017). **El juego que todos fallamos**. *Animal Político*. 23 de agosto. Recuperado de <http://www.animalpolitico.com/blogueros-blog-invitado/2017/08/23/juego-todos-fallamos/>

Benítez, J. (2013). **Casi pierdo a mi familia por el juego**. *La Crónica*, Mexicali, Baja California, 6 de septiembre, 14-A.

Cabanzo, C. J. (2009). **Ocio y Tiempo libre: una aproximación a sus representaciones y percepciones** en la Universidad Pedagógica Nacional. Recuperado de http://www.pedagogica.edu.co/observatoriobienestar/docs/OCIO_Y_TIEMPO_LIBRE.pdf

Castiblanco, C. y Prieto, S. (2010). **¿A qué se debe la adicción al juego?**, [Mensaje en un blog], 1 de junio. Recuperado de <http://estrategiasencasinos.blogspot.mx/2010/06/opinion-de-sociologo-y-psicologa.html>

Díaz, M. (2012). **Grave el aumento de ludopatía en Mexicali**. *El Mexicano*, Tijuana Baja California, 21 de mayo. Recuperado de <http://www.el-mexicano.com.mx/informacion/noticias/1/3/estatal/2012/05/21/576114/grave-el-aumento-de-ludopatia-en-mexicali>.

Haro, S., Navarro, F. y Cruz, F. y J. (2012). **Adictos a los casinos**. *Zeta*. 8 de agosto. Recuperado de http://www.zetatijuana.com/html/Edicion_1776/Reportaje_AdicstosCasinos.html.

Heras, A. (2017). **Hombres armados asaltan casino en Mexicali**. *Proceso*, (2143). Recuperado de <http://www.proceso.com.mx/479530/hombres-armados-asaltan-casino-en-mexicali>

López, E. (1993). **El ocio. Perspectiva pedagógica**. *Revista Complutense de Educación*. Recuperado de <https://revistas.ucm.es/index.php/RCED/article/viewFile/RCED9393120069A/1790>

Martínez, F. (2014). **Operan en México más casinos que universidades**. *La Jornada*, México, 15 de septiembre.

Méndez, J. D. (2012). **Los amos del casino**. *7 días Semanario Regional de Baja California*, 9-15 de junio, 18-19.

Méndez, J. D. (2013). **Casinos: Las nuevas estancias de Mexicali**. *El Mexicano*, 7 de septiembre. Recuperado de <http://www.el-mexicano.com.mx/informacion/noticias/1/3/estatal/2013/09/07/695445/casinos-las-nuevas-estancias-de-mexicali>

Taccone, G. (2015). **Perfiles de jugador y no jugador de juegos de azar**. En Mora-Donatto, Cecilia (coord.), *Juegos de azar. Una visión multidisciplinaria*. México, Instituto de Investigaciones Jurídicas de la UNAM e Instituto Fermín Caballero de la Universidad Carlos III de Madrid.

Taylor, S.J y Bogdan, R. (1996). **Introducción a los métodos cualitativos de investigación**. Barcelona, España: Paidós.

Tirado, R. (2010). **Impactos Sociales de los Negocios de Juegos con Apuestas**. En Mora-Donatto, Cecilia (coord.), *Juegos de azar. Una visión multidisciplinaria* (215-258). México, Instituto de Investigaciones Jurídicas de la UNAM e Instituto Fermín Caballero de la Universidad Carlos III de Madrid.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Anatomia do idoso 3

Atualidades 3

C

Comunidade marginada 3, 4, 1, 2, 14

D

Desenvolvimento socioeconômico e humano 3, 1

Desenvolvimento urbano 3

E

Engajamento 3, 13, 67, 70, 76

Estudo comparativo 3, 5, 94, 96, 100

F

Família 3, 6, 3, 13, 42, 79, 185

Feminismo 3, 17, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 42, 43, 52, 53, 193, 194, 196

G

Gênero 3, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 68, 75, 185, 211

J

Jornalismo colaborativo 3, 5, 112, 113, 114, 115, 119, 121, 122

L

Licenciatura 3, 5, 28, 133, 135, 136, 139, 141, 142, 144, 146, 185, 198, 211, 212

Liderança comunitária 3, 4, 1, 2, 4, 13, 14, 15

M

Mediação da informação 3, 112

Movimento social 3, 17

Mulher 3, 4, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 41, 42, 43, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 71

O

Organizações 3, 5, 15, 97

P

Pandemia 3, 54, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 110, 117

Política de cotas 3, 4, 40, 41, 44, 45, 51

Políticas sociais 2, 3

Prática docente 3

Preconceito 3, 4, 17, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29

S

Sociedade 3, 4, 5, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 42, 45, 51, 72, 75, 78, 79, 94, 96, 97, 113, 114, 115, 116, 117, 122

Sociedade civil 3, 5, 45, 97, 116


Sociologia 3, 28, 79, 185

SOCIEDADE

**ORDEM E
POLÍTICAS SOCIAIS
NA ATUALIDADE**

www.atenaeditora.com.br 


contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

SOCIEDADE

**ORDEM E
POLÍTICAS SOCIAIS
NA ATUALIDADE**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 